

## TRANSLINEAÇÃO E MEMÓRIAS: UMA QUESTÃO INICIAL PARA ESTUDOS ORTOGRÁFICOS NO 6º ANO

Felipe Rodrigues de Souza <sup>1</sup>  
José Jacinto dos Santos Filho <sup>2</sup>

### RESUMO

Hiato, ditongo, tritongo, dígrafos, encontros, pontuação e acentuação. Esse conjunto ortográfico, por vezes, circunda o Ensino Fundamental II, principalmente quando observado o campo de estudo voltado às produções textuais. Entretanto, diante das práticas focalizadas à escrita, observar que a translineação, ou seja, a passagem para a linha seguinte quando se está escrevendo um texto (Bechara, 1928) traz dúvidas, significa um alerta: rever e ampliar os conhecimentos ortográficos – inclusive, reforçar os registros do Ensino Fundamental I, figurado pelas “tias” e “tios” tão importantes quanto basilares. Nesse cenário, em atuação na educação pública estadual, com ênfase nos sextos anos, realizamos um trabalho pautado no estudante como protagonista, tendo como objetivo geral promover o domínio ortográfico às produções de textos multimodais, sendo iniciado pelos conceitos de translineação, a partir de uma avaliação diagnóstica, estendendo-se até o uso do hífen, através da metodologia da sala de aula invertida (Bishop, 2013), haja vista que o assunto primário, apesar do nome sobrecomum, permeava o imaginário lexical desses educandos, dentre provas e atividades dos 4º e 5º anos. A partir disso, aferido o conhecimento teórico prévio, houve a disponibilização do livro didático Português Linguagens 6º ano (PNLD 24-27) e ficha de aula, executando estudos dirigidos e dialógicos. Somou-se à prática, a busca por materiais pedagógicos dos anos anteriores, no intuito de valorizar a escrita, leitura, compreensão da técnica e trabalho docente dos anos iniciais, utilizando-se dos registros pautados em textos multissemióticos (Lima, 2011). À culminância, evidenciou-se, ainda, a educação de pares – já que os educandos corrigiam coletivamente e, em caso de erro, compartilhavam as aprendizagens –, asseverada pelo pedagogo Paulo Freire (1987) como ferramenta deontica ao saber crítico. A evolução da escrita e, por conjuntura, a prática da oralidade foram resultados possíveis e exímios ao processo de ensino-aprendizagem; portanto, produzindo novas memórias e assimilação à língua materna.

**Palavras-chave:** Ortografia, Textos multissemióticos, Sala de aula invertida, Educação de pares.

---

<sup>1</sup> Mestrando do PROFLETRAS da Universidade de Pernambuco - PE, [felipe.rodrigues@upe.br](mailto:felipe.rodrigues@upe.br)

<sup>2</sup> Doutor em Educação da Universidade Federal de Pernambuco - PE, [jacinto.santos@upe.br](mailto:jacinto.santos@upe.br)

